

Página dos Editores

Paulo Matos da Costa

Editor Chefe da Revista Portuguesa de Cirurgia

 <https://www.youtube.com/watch?v=ISVF8w-YKPw>

Estimado Colega

A atual Direção da nossa Sociedade dirigiu-me o honroso convite para ser o Editor da Revista Portuguesa de Cirurgia.

Após sondar um grupo de Colegas, que muito prezo, e que aceitaram entrar neste desafio comigo, pensei que seria possível.

Como podem verificar, cada membro da equipa Editorial já deu provas da sua distinção e empenhamento nas responsabilidades que assume e nas aventuras em que se mete.

No momento em que me dirijo a si, tenho dificuldade em quantificar qual das duas qualidades é mais necessária para Editar regularmente esta Revista. Será o empenhamento ou o aventureirismo?

Não vamos desenterrar o passado, vamos tentar reanimar o que ainda não estiver irremediavelmente perdido. Mas o que está perdido é demasiado.

Iniciámos a recuperação da indexação da Revista Portuguesa de Cirurgia na Plataforma SciELO e retomámos a candidatura ao Registo DOI na FCT.

Estes procedimentos foram duas das nossas principais preocupações e ambos os processos pensamos que não estão longe de ser levados a bom porto. A partir deste número todos os artigos tem DOI.

Estamos a estudar as candidaturas possíveis a outras bases de arquivo e referência de artigos que garantam uma boa visibilidade aos trabalhos publicados.

A todos os Autores, que viram os seus trabalhos enviados para publicação sem resposta durante um tempo mais dilatado, queremos reafirmar que já iniciámos os processos de revisão e já começámos a informar o resultado dos comentários tecidos pelos Revisores.

Compreendemos que muitos Autores já tenham publicado noutras Revistas ou já não tenham interesse em rever textos ultrapassados pelos anos.

O nosso compromisso, para que o processo de publicação entre na normalidade desejável, fica aqui expresso em nome de toda a equipa Editorial.



Os trabalhos, após aceitação e edição, serão publicados *online ahead of magazine compilation*.

Como lhes será atribuído um DOI, passam a ser imediatamente citáveis.

A Revista, por ser exclusivamente publicada online, tem que aprender os caminhos desse formato. As potencialidades são quase ilimitadas.

Interação e imagem convivem naturalmente com a edição online.

Os melhores vídeos que cada um tem realizado podem ser editados e publicados com o mesmo rigor que os trabalhos *in extenso*, como os que incluímos neste número.

As Normas de Publicação estão a ser revistas. Antes de começar a preparar o seu manuscrito ou vídeo preste-lhes a atenção devida, para evitar atrasos na análise e na publicação.

Os trabalhos de investigação são um dos elementos *core* de todas as revistas científicas, e é naturalmente o nosso. A investigação em cirurgia desde sempre se focou num vasto leque de modelos. O que hoje chamamos investigação clínica, laboratorial e de tradução (*translation*) há décadas que faz o encantamento dos cirurgiões – não usávamos era estas designações, mas o *bench to bed* já estava na mente dos cirurgiões que hoje chamados “gigantes”.

A revista está muito interessada em publicar Casos Clínicos. Privilegiaremos o formato de apresentação e discussão da linha condutora do diagnóstico, ao tratamento e ao prognóstico, isto é, o pensamento, as incertezas do manejo do caso, que é o desiderato da publicação de casos clínicos. A bibliografia deve circunscrever-se a substanciar esta linha condutora. Fazer uma revisão da literatura a propósito de um caso clínico retira a vivacidade e o interesse do exercício de demonstração das etapas clínicas, que tanto interessam os nossos leitores.

As revisões sistemáticas da literatura, que se enquadram na linha editorial da Revista, devem seguir as normas atualmente aceites pela comunidade científica.

O artigo de opinião, solicitado pelos Editores a uma figura consagrada, ou muito ativa num qualquer campo da cirurgia, dispensa, por definição, essas regras de análise da literatura.

Por iniciativa própria, por sugestão da Direção da Sociedade, dos Capítulos e outras, podemos desencadear a publicação de Suplementos. Os trabalhos com “resumos alargados”, aceites por revisores para apresentação nos nossos Congressos são um bom exemplo. Vamos analisar os trabalhos que não puderam ser apresentados no Congresso 2020, que a Direção se viu obrigada a cancelar. Naturalmente que a nossa atenção se focará nos Resumos Alargados e não nos Resumos submetidos inicialmente.

Muitos dos nossos Sócios têm desenvolvido um trabalho de excepcional qualidade como tutores/orientadores de Teses de MIM. Esse esforço pode ser perfeitamente compaginado com a linha editorial da Revista. Importa que a apresentação se enquadre nas Normas de publicação, para serem atempadamente encaminhados para a revisão por pares (duplamente cega, como acontece com todos os outros trabalhos). Como nota acrescento que a obtenção das classificações mais altas, para serem atribuídas a esses trabalhos, em algumas Faculdades, é exigida a publicação numa Revista com Revisores.



Esta Revista terá que ser um “fórum” de encontro dos nossos Internos. Estamos seguros de que vamos encontrar a forma e as vias necessárias para os ajudar a cumprir os seus sonhos e a publicar bons trabalhos. É uma prioridade deste grupo Editorial.

O alinhamento da revista vai seguramente sofrer adaptações ditadas pela experiência e pelas opiniões que vierem a ser reportadas.

Após o “Edital” teremos a “Página da Direção”.

Como abertura serão apresentados trabalhos solicitados pelos Editores que devem versar temas da atualidade. Para esta secção, “Editor’ Corner”, pensamos poder contar com perspectivas de diferentes ramos do saber ou experiências relevantes.

Os trabalhos submetidos para publicação passaram a integrar as secções seguintes, de acordo com o respetivo conteúdo: “Artigos de Revisão”, “Artigos de Investigação”, “Casos Clínicos”, “Imagens para Cirurgiões” e “Vídeos”.

Disfrute deste seu número 47 e envie-me os seus comentários e sugestões.

No Editor’ Corner vai encontrar uma reflexão sobre a vivência da pandemia numa das cidades mais fustigadas pela sobrelotação/falência dos meios disponíveis para prestar cuidados aos doentes, Brescia. Um cirurgião duplamente no meio do furacão.

A atual necessidade de modificarmos os nossos procedimentos de “atender” os doentes fez-nos inventar novas soluções para que as “consultas” não presenciais fossem bem acolhidas pelos doentes e eficazes. Um artigo de opinião pareceu-nos de atualidade e interessante.

O grande salto que demos da macroscopia para a célula é seguramente pequeno comparado com o que estamos a dar, da célula cancerosa para o seu interior (genes) e para o meio envolvente (estroma) no tumor e nas metástases. Trazemos uma visão atual sobre a nova realidade das metástases líquidas, uma perspectiva que vai entrar na nossa prática mais cedo do que podíamos pensar há bem pouco tempo.

Dos artigos submetidos pelos Autores seleccionámos uma limitada amostra que interessará pela diversidade e qualidade.

A introdução dos vídeos foi uma aposta que estamos seguros vai captar a atenção.

A Revista Portuguesa de Cirurgia é sua. Contribua para a prestigiar. Nós orientaremos essas dádivas, garantiremos a qualidade e lutaremos por uma referenciação condigna.

Vamos vitalizar a Revista.

Aceite os meus cumprimentos e de todos os Editores.

Correspondência:

PAULO MATOS DA COSTA
e-mail: editorchefe@spcir.com

